



GT 033. Estudos em contextos africanos: desafios, limites e perspectivas

Andréa de Souza Lobo (Universidade de Brasília) - Coordenador/a,
 Josue Tomasini Castro (Universidade de Campinas) - Coordenador/a

emergente campo da Antropologia da África a partir do Brasil tem, nos últimos anos, atraído um conjunto de pesquisadores e questões que se manifestam em projetos de pesquisa, publicações e seminários que comecem a gerar um acúmulo de reflexões sobre o continente. A diversidade temática e geográfica é relativamente ampla, embora haja uma concentração de estudos nos e sobre os PALOP. Tal cenário torna cada vez mais premente a importância de um diálogo qualificado sobre perspectivas, oportunidades, limites e desafios de um campo que passa a tomar expressão na antropologia feita no Brasil. O GT que propomos tem por objetivo reunir diferentes trabalhos desenvolvidos em contextos africanos promovendo a continuidade de um diálogo qualificado sobre pesquisas etnográficas realizadas no e sobre o continente. Com esse objetivo, convidamos pesquisadores que abordem temáticas diversas, tais como o desenvolvimento; a cooperação internacional; fluxos locais, regionais ou globais; dinâmicas familiares e de parentesco; mobilidade e dinâmica social; gênero e sexualidade; relações sul-sul; cultura popular; concepções de cidadania, dos direitos, do Estado; dentre demais questões que, ao perpassarem os interesses de antropólogos brasileiros, respondam aos inúmeros desafios da pesquisa sobre e em contextos africanos.

Timbilas como prática social e como patrimônio da humanidade: narrativas em torno de um bem cultural? chope

Autoria: Sara Santos Morais

Esta comunicação está centrada nos resultados parciais de minha pesquisa de doutorado (Agosto de 2017 a Dezembro de 2018), cujo principal objetivo é compreender o lugar das timbilas nas políticas culturais em Moçambique. Timbilas são descritas, conforme a bibliografia especializada, como instrumentos musicais (xilofones) que são tocados em formato de "orquestras" pelos chopos de Moçambique. Mais amplamente, o termo timbila (mbila, singular) designa, a um só tempo, a dança, a música e o instrumento. O foco deste work é analisar os efeitos mais gerais do processo de patrimonialização do bem cultural denominado Chopi Timbila, proclamado Obra-Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade pela Unesco em 2005. Embora haja estudos dedicados às timbilas centrados em seus aspectos musicais e etnomusicológicos, pouca atenção foi dada a essa expressão como símbolo de construção da nação. Minha investigação tem buscado contrastar as teorias e práticas dos seus executantes com aquelas das autoridades responsáveis pela criação e, no limite, invenção da cultura chope e da cultura nacional. Não há manifestação mais oficial que a timbila em Moçambique. Foi promovida por administradores coloniais em Zavala (província de Inhambane), que se entretinham com os sons produzidos pelas grandes orquestras. Tornou-se foco de pesquisas e escritos pioneiros do aclamado etnomusicólogo Hugh Tracey. O Estado independente a utiliza das mais variadas formas no processo de construção da nação: o instrumento estampa o cartaz do primeiro festival de música tradicional moçambicana; grupos de timbilas são frequentemente "convidados" para atuar em visitas de personalidades políticas; foi cunhada na efígie de uma das moedas locais e, finalmente, é escolhida como o primeiro bem cultural a ser patrimonializado a nível internacional. O processo de patrimonialização envolveu uma série de instâncias, agentes e instituições na sua concretização. Nesse sentido, minha apresentação estará centrada em dois pontos principais: 1) a partir de documentação levantada na pesquisa e de entrevistas com agentes que participaram na produção do dossiê que foi enviado à Unesco, analisarei o processo de construção desse material, enfatizando suas tensões e contradições; 2) a partir de etnografia dos



espaços de reprodução dos grupos de timbila, buscarei explorar o perfil mais geral desses grupos e os modos de vida de seus integrantes para compreender como experimentam a prática da timbila no conjunto mais amplo de suas práticas cotidianas. Com isso, pretendo elucidar aspectos voltados a dinâmicas e movimentos de pertencimento étnico e nacional dos timbileiros, produzidos tanto pelo processo de patrimonialização quanto pelos discursos veiculados por fontes diversas.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

